

Adolescência e abuso de substâncias psicoativas: uma abordagem no contexto do isolamento social

Adolescence and abuse of psychoactive substances: an approach in the context of social isolation

Bárbara Ingrid Ferreira Santos¹

Samuel de Sá Barreto Lima²

Marcos Ryan Barbosa Rodrigues³

Thalles Aguiar Nobre⁴

Iri Sandro Pampolha Lima⁵

Resumo: O presente relato de experiência descreve as metodologias realizadas e os resultados obtidos durante a vigência das atividades do projeto “Drogas e álcool: os impactos do abuso de substâncias psicoativas na adolescência”. O uso de drogas representa um sério problema de saúde pública, sendo reportado um aumento no consumo de álcool e outras drogas durante o isolamento social em virtude da pandemia de COVID-19. Diante do nosso objetivo de abordar os aspectos que podem ter relevante influência na incidência de consumo de drogas por adolescentes, integrando a comunidade e a família nesse processo de identificação e de planejamento, atuamos em duas escolas de ensino fundamental e médio da região do Cariri no ano de 2020. Nossas atividades se basearam em três momentos de explanação da temática e de debate com os alunos participantes, todas realizadas pela plataforma Google meet. Durante e após esse trabalho, foi notória a importância do tema e da sua discussão, visto que ainda há um grande tabu que o circunda.

Palavras-chave: Juventude. Abuso. Drogas. Álcool.

Abstract: This experience report describes the methodologies carried out and the results obtained during the activities of the “Drugs and alcohol: the impacts of psychoactive substance abuse on adolescence” project. Drug use represents a serious public health problem, with an increase in the consumption of alcohol and other drugs reported during social isolation due to the COVID-19 outbreak. In view of our objective of addressing the aspects that may have a relevant influence on the incidence of drug use by adolescents, integrating the community and the family in this identification and planning process, we work in two elementary and high schools in the Cariri region. Our activities were based on three moments of explanation of the theme and debate with the participating students, all carried out by the Google meet platform. During and after this work, the importance of the topic and its discussion was notorious, since there is still a great stigma surrounding it.

Keywords: Youth. Abuse. Drugs. Alcohol.

¹ Graduanda do curso de Medicina na UFCA. E-mail: barbara.ingryd@aluno.ufca.edu.br

² Graduando do curso de Medicina na UFCA. E-mail: samuel.sa@aluno.ufca.edu.br

³ Graduando do curso de Medicina na UFCA. E-mail: marcos.ryan@aluno.ufca.edu.br

⁴ Graduando do curso de Medicina na UFCA. E-mail: thalles.nobre@aluno.ufca.edu.br

⁵ Doutor em Farmacologia, professor adjunto IV do curso de Medicina e do programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica Molecular na UFCA. E-mail: iri.lima@ufca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Droga e álcool: os impactos do abuso de substâncias na adolescência” surge da necessidade de um debate amplo sobre as consequências nocivas sobre o uso abusivo de drogas, visto que esse tema está envolto por um forte estigma social. O mesmo fez parte da UFCA Itinerante na rede, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), com adaptações pertinentes ao período da pandemia e, conseqüentemente, do isolamento social.

Atualmente, um importante problema de saúde pública reside nas consequências fisiológicas, emocionais, sociais e econômicas resultantes do uso de álcool e de outras drogas psicoativas, principalmente na juventude. A fase da adolescência é um período decisivo na vida do indivíduo, pois este vivencia descobertas significativas e afirma a sua personalidade, passando por mudanças de forma biológica, social e psicológica. Além disso, nas fases iniciais, o adolescente possui baixa percepção dos riscos que o consumo de drogas traz, aspecto que o torna mais vulnerável às consequências que podem se desencadear (CAVALCANTE, 2017).

Cada jovem deve ser entendido em sua individualidade, ainda que pertença a um grupo em que todos vivenciem uma mesma fase da vida. Desse modo, é importante refletir sobre os fatores biopsicossociais e ambientes sociais em que esses estão inseridos, repensando os direcionamentos para ações preventivas eficazes, bem como a promoção de saúde, em busca de uma qualidade de vida considerada melhor, independente se estes são usuários de substâncias psicoativas ou não (GONÇALVES *et al.*, 2020; PIRES, 2018).

O consumo de álcool e de drogas, por adolescentes, está aumentando especialmente pela tentativa de solucionar os conflitos vivenciados no meio que os rodeia: família, escola e grupos de amizades. A falta de relações afetivas genuínas e de autoestima, além da pressão de amigos e de familiares dependentes químicos, tem sido relatada como fator de risco para uso e dependência de substâncias lícitas ou ilícitas (CANAVEZ *et al.*, 2010; PIRES, 2018).

Segundo Cruz (2017), o uso de álcool por pessoas entre 12 e 17 anos atingiu o patamar de 34,3%, número que aumenta 110,2% na faixa etária de 18 a 24 anos. Em relação ao tabaco, a mesma pesquisa aponta que 6,3% das pessoas entre 12 e 17 anos já a utilizaram, taxa que quadruplica entre os indivíduos de 18 a 24 anos.

Já as drogas ilícitas são apontadas como a de menor uso, sendo utilizadas por 4% dos adolescentes, porém com uma prevalência ainda elevada e que piora substancialmente no decorrer da vida, atingindo 250% até os 24 anos. Todos esses dados explicam a importância da temática das drogas, principalmente para os adolescentes, pois são os mais vulneráveis e expostos aos riscos e aos prejuízos do abuso de psicoativos (MARQUES; CRUZ, 2000).

Em consequência dessas causas, o vício em álcool e em outras drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, pode se tornar presente na vida dos jovens que as utilizam. Isso pode afetar sobremaneira não só os usuários como as instituições sociais que os rodeiam. Cabe ressaltar que os conflitos vivenciados por essa classe permeiam várias esferas e não são restritos apenas ao financeiro, visto que o sofrimento causado pelo desejo excessivo do uso dessas substâncias atinge a todos (CHOATE, 2015).

Por isso, temos como objetivo abordar os aspectos que podem ter relevante influência na taxa de consumo de drogas por adolescentes, além de integrar a comunidade e a família nesse processo de identificação e de planejamento para uma solução viável e eficaz. Isso, por meio de objetivos específicos, como: entender o mecanismo que envolve os adolescentes e o consumo de álcool e de outras drogas; identificar fatores de risco, como vulnerabilidade social, histórico familiar e determinantes psicológicos, para que se possa elaborar uma abordagem objetiva; criar um ambiente de conforto e de segurança para que haja uma maior participação dos alunos no debate ao tema, ouvindo seu ponto de vista em relação à problemática e promover o entendimento dos jovens sobre o conceito de droga, seus tipos e ações no organismo humano.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido nos meses de agosto a dezembro de 2020, nas escolas municipais EEFM Getúlio Vargas, em Farias Brito, e EEMP Simão Ângelo, em Penaforte. A metodologia aplicada foi dividida em 3 encontros, os quais tiveram as mesmas atividades em ambas as escolas. A primeira atividade: “modelo do conhecimento científico” foi realizada no dia 28/08 na EEFM Getúlio Vargas e no dia 26/10 na EEMP Simão Ângelo, com o intuito de fornecer base de informações, de maneira imparcial e científica.

Anteriormente ao primeiro encontro, enviamos um questionário para analisar o perfil do grupo, no que se refere à distribuição de idade e ao conhecimento prévio sobre a problemática. Após isso, demos continuidade, por meio de uma aula na plataforma Google Meet, abordando os princípios básicos sobre o que são drogas e sobre como estas atuam no sistema do indivíduo. Em seguida, tivemos um período de debate, possibilitando que os participantes manifestassem seu ponto de vista e compartilhassem suas experiências, além de esclarecer dúvidas remanescentes.

A segunda atividade: “modelo da educação efetiva” foi realizada no dia 11/09 na EEFM Getúlio Vargas e no dia 23/11 na EEMP Simão Ângelo, com a participação de uma psicóloga e professora de yoga, Tati Chaves. Tivemos uma aula a respeito dos fatores de risco para o uso de álcool e de outras substâncias psicoativas e, em sequência, a psicóloga convidada deu início a um momento de conversa com os alunos, sobre a ansiedade e como desenvolver meios de passar por esse desafio que está presente na realidade de muitos jovens brasileiros. Ela propôs atividades de yoga para que os jovens pudessem realizá-las não apenas no momento da aula, mas sempre que estivessem ansiosos, mostrando que simples atividades podem desencadear a liberação de hormônios que induzem sensações de bem-estar, não sendo necessário o experimento de substâncias nocivas ao corpo.

A terceira atividade: “Modelo de educação para a saúde” foi realizada no dia 25/09 na EEFM Getúlio Vargas e no dia 07/12 na EEMP Simão Ângelo. Iniciamos uma abordagem sobre a dependência física e química, seguida pela condução do professor Iri Sandro, que elucidou sobre o tratamento e as demais condutas para os indivíduos

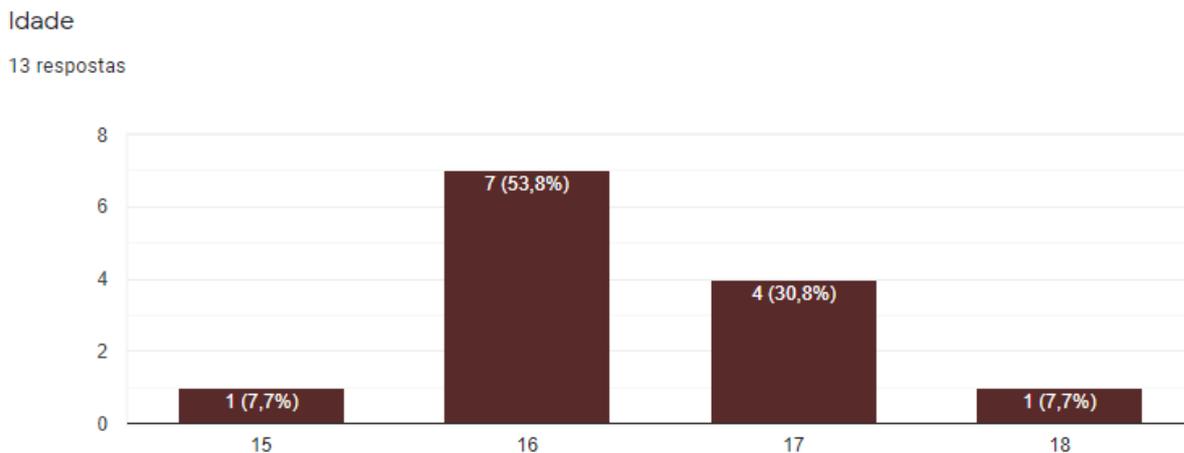
usuários de álcool e de outras drogas. Além disso, preparamos uma lista para divulgação dos meios de ajuda, como canais de ligação e locais que são disponibilizados pelo Poder Público para o enfrentamento dessa difícil realidade do país. Após isto, encerramos nossas atividades e, por meio de um formulário anônimo, os alunos avaliaram as metodologias aplicadas e a importância do esclarecimento sobre o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da primeira atividade, aplicamos um questionário para obter conhecimento sobre o grupo de jovens com o qual iríamos trabalhar. Estes eram participantes da primeira e da segunda etapa do projeto, em EEFM Getúlio Vargas, em Farias Brito, e EEMP Simão Ângelo, em Penaforte, respectivamente. Não houve qualquer obrigatoriedade em responder esse formulário, além de não haver benefícios aos que responderam ou prejuízos aos que não responderam, por se tratar de um formulário anônimo.

Dentre os participantes, apenas 13 responderam o formulário, o que nos dá um espaço amostral reduzido. Os resultados mostraram que 84,6% dos que responderam tinham 16 ou 17 anos, mesmo assim o uso de álcool foi relatado por 92,3% dos entrevistados, de tabaco por 7,7% e de anfetaminas por 7,7%. A frequência de uso dessas substâncias foi relatada como 14,4% para uso mensal a semanal, sendo que 30,8% utilizaram uma ou duas vezes na vida. Esses valores evidenciam a necessidade de ações preventivas para esses jovens, pois muitos não possuem conhecimento dos efeitos negativos do uso dessas substâncias.

Figura 1 - Idade dos participantes

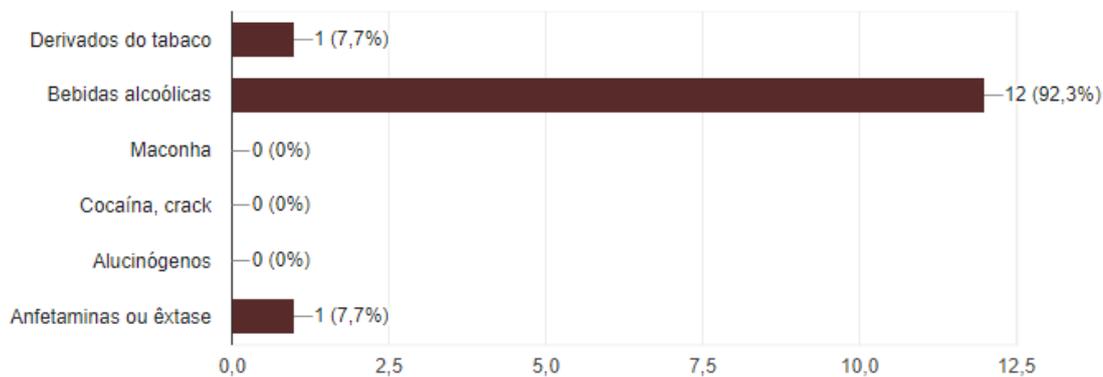


Fonte: Autores (2021).

Figura 2 - Drogas já utilizadas

Na sua vida, qual (is) dessas substâncias você já usou?

13 respostas

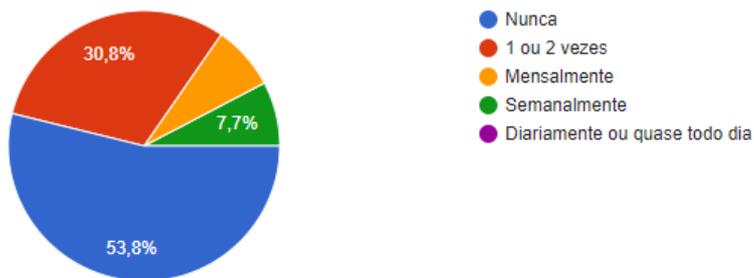


Fonte: Autores (2021).

Figura 3 - Frequência do uso de drogas

Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou?

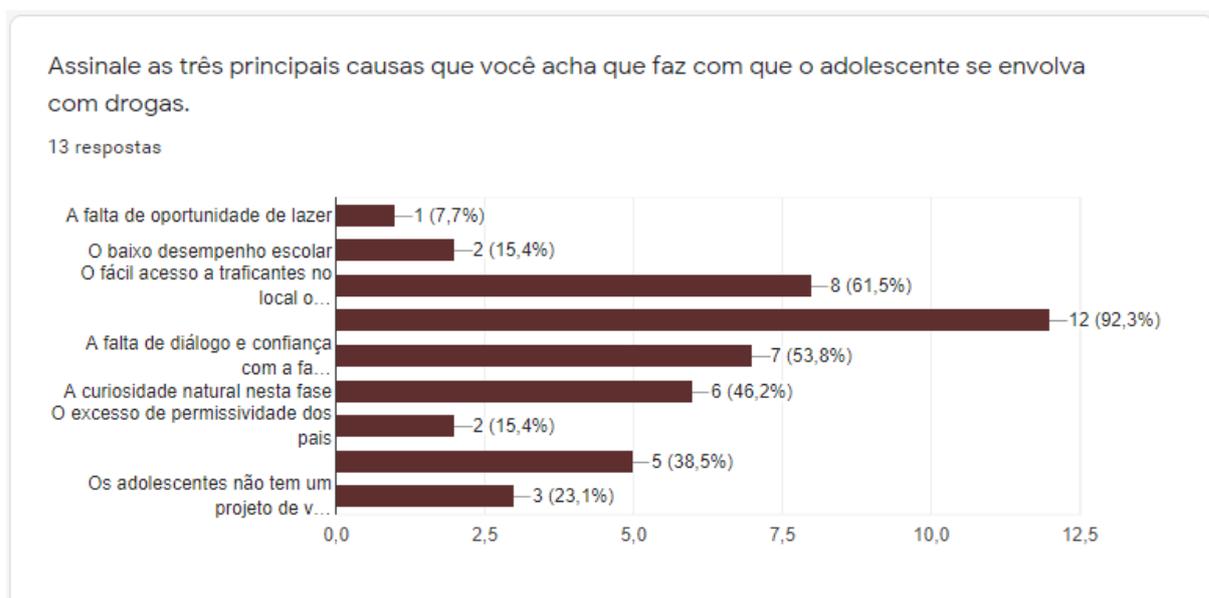
13 respostas



Fonte: Autores (2021).

Dentre os motivos de uso das drogas, as principais causas foram a influência de amigos (92,3%), a facilidade de acesso a drogas (61,5%), a falta de diálogo com a família (53,8%) e a curiosidade natural da adolescência (46,2%). Isso ocorre, principalmente, devido à confusão que pertence à maioria dos adolescentes, no que se refere às mudanças físicas e mentais, além do surgimento de novas responsabilidades e escolhas para o futuro. Assim, alguns optam pela fuga da realidade, o que é possível, de forma rápida, por meio do uso das substâncias psicoativas mais utilizadas, como o álcool, a maconha, a cocaína e o crack (CANAVEZ *et al.*, 2010).

Figura 4 - Principais motivos para o uso de drogas



Fonte: Autores (2021).

Ao final das nossas atividades, foi passado mais um formulário para que os alunos pudessem deixar sugestões ou críticas, para que nós pudéssemos melhorar nossas ações na escola seguinte. Tivemos uma boa avaliação das metodologias utilizadas, além de uma maior adesão, pois 18 alunos participaram da nossa pesquisa de satisfação, o que nos reforça a importância da abordagem desse tema tão presente na realidade de muitos adolescentes.

Figura 5 - Pesquisa de satisfação parte 1

Críticas/Elogios/Sugestões

18 respostas



Fonte: Autores (2021).

Figura 6 - Pesquisa de satisfação parte 2

Críticas/Elogios/Sugestões

18 respostas

É um assunto muito interessante que pode atuar de forma transversal ,por que a parti do assunto das drogas é possível debater outros assuntos que ajudem os jovens a interagirem e se identificar com as oficinas .

Eu acho muito grave adolescente q se envolve com drogas acaba prejudicando seu futuro.

O projeto è maravilhoso e muito interessante a maneira como o conteúdo foi abordado facilitou muito a nossa aprendizagem . Além disso ele envolve algo bem presente na nossa sociedade passa informações importantes ensinando a nós grandes conhecimentos.

Achei bem interessante ,pois no mundo que vivemos hoje muitos adolescentes entram nessa vida e muitas vezes temos a vontade de ajudar aquele amigo(a) e não encontramos uma maneira de ajudar e podemos ajudamos em da conselho aos nossos amigos (a).Enfim achei bem interessante .

Eu amei a primeira atividade do projeto! Por mais que tenha sido um assunto pelo qual as escolas já tenham abordado muito, foi um momento que não foi chato e nem cansativo, admito que aprendi em 2 horas o que não tinha aprendido em outras aulas! Assunto muito legal e chamativo! Sem contar que os orientadores são nota 10.

Fonte: Autores (2021).

Ainda assim, tivemos uma baixa adesão por parte dos participantes, tendo em vista que tínhamos apenas 24 alunos assistindo aos nossos momentos online na escola EEFM Getúlio Vargas, e muitos eram tímidos e não se sentiam seguros para conversar sobre a temática. Na escola EEMP Simão Ângelo não houve adesão aos métodos de desenvolvimento das atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos no questionário, bem como os comentários feitos por parte dos estudantes durante os encontros virtuais, evidenciaram a grande prevalência de uso de substâncias de uso recreativo (lícitas ou não) em algum momento da vida de nosso público alvo, motivada, principalmente, pela necessidade de afirmação em seus ciclos de amizade e por vulnerabilidade social.

Ademais, mostrou-se nítida a obscuridade dos temas de redução de danos, efeitos no organismo e principais consequências negativas que poderiam decorrer

pelo uso de drogas de abusos, especialmente no período da adolescência. Dessa forma, os encontros foram uma forma de promoção de educação em saúde, pois permitiram elucidar para estudantes de ensino médio muitos dos aspectos que envolvem o uso prematuro de álcool e drogas.

Apesar do desenvolvimento das atividades conforme planejado, tivemos alguns entraves durante esse processo. A escola EEFM Getúlio Vargas foi a primeira a participar do projeto, e devido a nossa pouca experiência com a extensão, principalmente lidando com o público jovem, nossa timidez e o medo em errar fizeram com que ficássemos um pouco retraídos no primeiro momento e também colaborou para que os alunos se sentissem inseguros para expor suas opiniões. No entanto, ao longo da nossa atividade, todos nos sentimos à vontade, o que ajudou, de forma significativa, para o pleno desenvolvimento dos demais momentos.

Infelizmente na EEMP Simão Ângelo nós tivemos uma menor participação. No primeiro dia de atividades nenhum aluno esteve presente, e não pudemos repor esse momento. No segundo e terceiro dias de atividades apenas 3 alunos estiveram conosco, e ainda assim, não participaram do nosso encontro. Tal fato deixou-nos desanimados, pois esperávamos uma participação mediana, assim como ocorreu na escola anterior.

Apesar destes desafios, principalmente na segunda escola municipal, nós mantivemos o planejamento feito inicialmente e desenvolvemos todas as atividades como se estivéssemos tendo a participação dos alunos, pois o projeto, apesar de ser voltado para os alunos das escolas municipais do Cariri, também agrega na nossa formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

CANAVEZ, Márcia Figueira, ALVES, Alisson Rubson; CANAVEZ, Luciano Simões. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, Ano V, n. 14, dez. 2010. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1021>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CAVALCANTE, Fernando Resende. Uso de drogas na adolescência: um estudo de caso com alunos do ensino médio em uma escola pública estadual situada em aparecida de Goiânia. *In: ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, ESPORTE E LAZER*, 1; JORNADA REDE CEDES GOIÁS, 2, Goiás, 2017. *Anais [...]*. Universidade Federal de Goiás, 2017. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/1enppel/1enppel/paper/view/8735>

Acesso em: 20 jul. 2021.

CHOATE, Peter. Adolescent Alcoholism and Drug Addiction: the experience of parents. *Behavioral Sciences*, v. 5, n. 4, p. 461-476, 29 out. 2015. DOI:

https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8aS.pdf. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-328X/5/4/461>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CRUZ, Fundação Oswaldo (org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: ICICT/FIOCRUZ, 2017. 528 p.

GONÇALVES, Angélica Martins de Souza *et al.* Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. 2, p. 1-7, fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0284>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 32-36, dez. 2000. DOI: [10.1590/s1516-44462000000600009](https://doi.org/10.1590/s1516-44462000000600009). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/W8dy9cxjzbPSW48pHHCfWLj/?lang=pt>. Acesso em:

20 jul. 2021.

PIRES, Laurena Moreira. **Entre a proteção e a vulnerabilidade: significados atribuídos ao uso de drogas entre adolescentes de escola pública de período integral**. 2018. 123 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8742>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Trabalho submetido em: 12 fev. 2021.

Aceito em: 28 fev. 2021.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335